

NOVA ABORDAGEM DO CONFLITO?

## Forças Armadas começam a ganhar visibilidade no comando operacional de Cabo Delgado

Desde o início da insurgência armada em Outubro de 2017, Filipe Nyusi sempre apostou nas forças especiais da Polícia, nomeadamente a Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e o Grupo de Operações Especiais (GOE). A presença de efectivos dos ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) era diminuta.



**A**lém da presença massiva no terreno, o domínio da Polícia fazia-se ou ainda se faz sentir na hierarquia do comando operacional das Forças de Defesa e Segurança (FDS) instalado em Mueda, a terra natal do Presidente da República. O Comandante-Geral da Polícia, Bernardino Rafael, lidera o Posto de Comando Operacional do Norte, e tem como primeiro-adjunto Assane Fikir Nyto, Adjunto do Comissário da Polícia. Outro Adjunto do Comissário da Polícia com peso no comando operacional de Cabo

Delgado é Francisco Quiasse Madiquida, Comandante da UIR.

Até Dezembro do ano passado, o Comandante-Geral da Polícia era o homem que sempre aparecia na imprensa para falar sobre as operações contra a insurgência em Cabo Delgado. E era também figura de destaque nas visitas do Comandante-Chefe das FDS (Filipe Nyusi) às zonas afectadas pelo conflito. A nível político, era o Ministro do Interior, Amade Miquidade, que dava o ponto de situação, às vezes acompanhado pelo Ministro

da Defesa Nacional, Jaime Neto.

Esta estrutura dominada pela Polícia manteve-se mesmo depois de o Conselho Nacional de Defesa e Segurança (CNDS) concluir, no dia 23 de Abril, que os ataques em Cabo Delgado constituem uma agressão externa perpetrada por terroristas. Com a declaração de que Moçambique estava a ser alvo de agressão externa de natureza terrorista, era expectável que o Governo passasse o comando operacional às FADM, entidade responsável pela defesa do território nacional e

dos interesses vitais do País contra todas as formas de ameaça ou agressão, incluindo de natureza terrorista, conforme a Lei 17/97, de 1 de Outubro, que aprova a Política de Defesa e Segurança.

No seu artigo 7, a Lei 17/97, de 1 de Outubro, define a Defesa Nacional como “a actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos, que visa assegurar a independência e a unidade nacional, preservar a soberania, a integridade e a inviolabilidade do país e garantir o funcionamento normal das instituições e a segurança dos cidadãos contra qualquer ameaça ou agressão armada”. Já no artigo 8, a lei supracitada estabelece, porém, que a componente militar da Defesa Nacional é assegurada pelas FADM e a não militar pelos demais órgãos do Estado.

Entretanto, as FADM sempre tiveram uma actuação marginal e pouca visibilidade no comando operacional de Cabo Delgado. Prova disso é que desde que o conflito iniciou, o Chefe de Estado-Maior General das FADM, Lázaro Menete, nunca apareceu a falar das operações contra a insurgência. Os protagonistas são sempre os oficiais da Polícia, que frequentemente aparecem para anunciar os “ataques repelidos”, a ocupação de bases do inimigo e a recuperação de zonas.

Mas este ano parece que as coisas estão a mudar. Logo nos primeiros dias, foi notícia a intervenção do Major-General Eugénio Mussa dirigida aos efectivos das FADM destacados para Cabo Delgado. Falando na formatura do Exército, Eugénio Mussa declarou que 2021 tem que ser o ano decisivo para acabar com a insurgência. Era a primeira vez



Major-General Eugénio Mussa

que uma alta patente das FADM aparecia na imprensa a falar, a partir de Cabo Delgado, sobre as operações de contra-insurgência.

Ao que tudo indica, o Major-General Eugénio Mussa é o novo homem forte do Posto de Comando Operacional Norte<sup>1</sup>, o que, a confirmar-se, significa que Filipe Nyusi está, aos poucos, a devolver o poder às FADM. Esta aparente viragem na abordagem da resposta à insurgência surge numa altura em que ganha força a percepção de falta de confiança do Presidente da República nas FADM.

Mas o destaque atribuído à Polícia no comando das operações em Cabo Delgado também era visto como uma estratégia para controlar, através do Comando-Geral da Polícia, os negócios da guerra, como a contratação da empresa sul-africana de mercenários Dyck Advisory Group (DAG). Aliás, foi pela mão de Bernardino Rafael que os mercenários que antes combatiam a caça furtiva nas áreas de conservação nacionais entraram para a luta contra a insurgência armada. A revelação foi feita pelo proprietário do DAG, Lionel Dyck, que numa entrevista<sup>2</sup> disse que foi abordado pelo “chefe de Polícia de Moçambique” em Setembro de 2019 sobre a possibilidade de ajudar a combater a insurreição em Cabo Delgado.

Foi na presença dos mercenários do DAG que os insurgentes intensificaram os ataques e ocuparam três sedes distritais (Quissanga, Muidumbe e Macomia) e a vila municipal da Mocímboa da Praia. Desde o assalto de Abril, Quissanga continua uma vila completamente abandonada, quer pela população, quer pelas autoridades de Estado. Já a vila municipal da Mocímboa da Praia continua ocupada pelos insurgentes desde Agosto de 2020, altura em que em foi assaltada pela segunda vez em cinco meses.

O extremismo violento em Cabo Delgado já causou mais de dois mil mortos e forçou a deslocação de perto de 600 mil pessoas, causando uma piores crises humanitárias das últimas décadas em Moçambique. Para este mês de Janeiro está prevista uma cimeira extraordinária da SADC para discutir a situação de segurança na região, com foco em Moçambique.

<sup>1</sup> <https://jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/100046-afirma-comandante-eugenio-mussa-insurgencia-deve-acabar-em-2021>

<sup>2</sup> <http://africaunauthorised.com/?p=3383&fbclid=IwAR2AVbfzBqZjZW5L6usjVmexoSTP3oIWD8c5MrOY-I8zKL2AnVVZU7TJQY>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**Twitter:** CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

